



O pedal na Técnica do Piano: estudo e aplicação segundo o método de Antônio de Sá Pereira

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

Wellington Marafiotti Broisler

*Universidade de São Paulo - Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto - FFCLRP
Departamento de Música - wellington.broisler@usp.br*

Fátima Graça Monteiro Corvisier

*Universidade de São Paulo - Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto - FFCLRP
Departamento de Música - fatimacorvisier@usp.br*

Resumo: Antônio de Sá Pereira em seu livro “O Pedal na Técnica do Piano” propõe ao leitor que a premissa para a correta utilização e compreensão deste mecanismo seja o conhecimento sobre a sua invenção e função prima. Objetivando analisar esta proposta, a presente pesquisa, valendo-se de questionários e atividades práticas, levantou questionamentos sobre o tipo de leitor ao qual a metodologia adotada pelo autor mencionado melhor se direcionaria, uma vez que a linguagem adotada pelo mesmo é até certo ponto técnica e complexa para iniciantes.

Palavras-chave: Pedagogia do Piano. Pedal. Sá Pereira.

The Use of Pedals on Piano Technique – Study and Application of the Method by Antonio de Sá Pereira

Abstract: Antonio de Sá Pereira in his book “The Pedal in Piano Technique” suggests that the premise for the proper use and understanding of this mechanism is the knowledge of this invention and its primary function. In order to check Sá Pereira’s proposal, the present study, making use of questionnaires and practical activities, raised questions about the type of reader to which the methodology would be directed, since the language adopted by the author is technical and complex for beginners.

Keywords: Piano Pedagogy. Pedal. Sá Pereira.

1. Introdução

Visando estabelecer elementos comparativos entre o método de Antônio de Sá Pereira proposto em seu livro “O Pedal na Técnica do Piano” e o que se é comumente difundido de maneira formal ou não sobre a função e utilização do mecanismo do pedal direito, forte, a presente pesquisa procurou identificar a qual público tal método seria melhor direcionado. Sua organização deu-se em duas etapas: sendo a primeira uma análise geral do livro, verificando-se inclusive sua equiparação a outros com mesma temática, e a segunda etapa, de caráter prático teve por objetivo analisar e comparar os resultados de dois grupos de estudantes intitulados pianistas e não pianistas, submetidos a metodologia proposta pelo autor em questão, e dois questionários que analisaram os seus conhecimentos prévios e relataram seu desempenho.

2. Desenvolvimento da Pesquisa

Analisando o método de Sá Pereira, observou-se que em certos momentos a terminologia utilizada pelo autor era demasiado complexa em alguns momentos e em outros, conflitante com a realidade da atual utilização do pedal direito, ao menos como compreendida por uma massiva comunidade de instrumentistas. O maior exemplo desta possível dificuldade de compreensão imediata são os termos “ativo” e “passivo” que Sá Pereira utiliza para expor sua visão sobre o funcionamento do mecanismo do pedal, como quando diz logo na introdução de seu livro, por exemplo, que o pedal tem dupla função sendo uma a função passiva onde o pedal apenas permite que o som se prolongue, e como função ativa atua não deixando que o som se prolongue. Tal menção, feita pelo autor em praticamente toda a obra sobre as duas funções, e os dois termos, assim como o possível conflito que estes poderiam vir a causar, podem ser melhores compreendidos observando-se o **Quadro 1**.

	Significado Literal	Função do Pedal Segundo Sá Pereira	Conclusão
ATIVO	Que exerce função; que age, funciona.	Não deixa o som se prolongar; extingue o som. Pedal em repouso.	O efeito é ativo já que impede a prolongação do som. Porém isso se dá de forma passiva, ou seja, sem mover o pedal
PASSIVO	Que sofre ou recebe uma ação ou impressão; que não atua; inerte.	Não prolonga o som, apenas permite que o som se prolongue. Pedal sendo pressionado para baixo.	O efeito é passivo, pois afasta os abafadores, deixando de ter a função prima de extinguir os sons. Isso se dá de forma ativa, ou seja, pressionando o pedal

Quadro 1 – Analogia dos Termos do Método e sua Real Compreensão

Neste ponto nasce a necessidade da real aplicação do método e toda sua terminologia, o que nos leva à segunda etapa desta pesquisa agora de caráter prático. Dois grupos, cada um com cinco alunos, intitulados pianistas e não pianistas sendo todos regularmente matriculados no curso de música do Departamento de Música da FFCLRP da Universidade de São Paulo, foram selecionados, sendo os não pianistas alunos de outros instrumentos ou de canto.



Esta etapa iniciou-se com a aplicação de maneira individual a todos os alunos dos dois grupos, de um questionário elaborado especificamente para este trabalho contendo cinco questões básicas, o qual se apresenta no **Quadro 2**, visando verificar o grau de entendimento do aluno sobre tal mecanismo. Dessa forma pode-se obter um parâmetro de comparação entre esses alunos que seria posteriormente utilizado para auxiliar na compreensão dos resultados finais.

Questão	Descrição
1	Análise da compreensão do aluno sobre a invenção do mecanismo do pedal segundo conhecimento histórico da evolução do instrumento
2	Compreensão da função do pedal direito do piano segundo prévio conhecimento do aluno sobre os termos ativo e passivo, os quais são amplamente citados na obra de Antônio de Sá Pereira
3	Análise da compreensão geral do aluno sobre a utilização do pedal direito do piano
4	Análise da compreensão histórica do aluno sobre a utilização do pedal direito do piano
5	Análise da utilização do pedal direito realizada pelo aluno durante estudos técnicos, como escalas, arpejos e similares

Quadro 2 – Descrição das Questões do Primeiro Questionário

Posteriormente, alguns exercícios do método de Sá Pereira foram aplicados a todos os alunos dos dois grupos, seguidos de um segundo questionário, mostrado no **Quadro 3**, também com cinco questões e com função de relatar o desempenho destes, antes, durante e após o contato com a teoria proposta pelo autor.

Questão	Descrição
1	Facilidade na execução dos exercícios
2	Qualidade na execução dos exercícios
3	Compreensão da técnica
4	Alteração na compreensão e execução dos exercícios após contato com o método
5	Facilidade do método avaliada pelo aluno

Quadro 3 – Descrição das Questões do Segundo Questionário

3. Resultados

Como resultado da primeira etapa teórica, pode-se constatar que embora trate alguns assuntos de forma superficial, o método é inovador por apresentar ao leitor os aspectos histórico-teóricos do pedal como um mecanismo que fora inventado para juntamente com os abafadores, em um primeiro momento proporcionar ao instrumentista extinguir o som quando

não mais o desejasse e, posteriormente permitir que os sons se prolongassem quando assim era desejado.

Para a segunda etapa prática os resultados foram mostrados em gráficos e tabelas.

Os resultados a seguir são pertencentes ao primeiro questionário e mostram a média dos alunos no que tange seu conhecimento sobre o mecanismo do pedal.

	Questão 1	Questão 2	Questão 3	Questão 4	Questão 5	MÉDIA
Aluno A	0	0	100	100	100	60
Aluno B	100	0	100	100	100	80
Aluno C	100	0	100	100	100	80
Aluno D	100	0	100	100	100	80
Aluno E	0	0	100	100	100	60
MÉDIA FINAL						72

Tabela 1 – Erros e Acertos dos Pianistas no Primeiro Questionário

	Questão 1	Questão 2	Questão 3	Questão 4	Questão 5	MÉDIA
Aluno F	0	0	100	100	100	60
Aluno G	0	0	100	100	100	60
Aluno H	100	100	100	100	100	100
Aluno I	0	0	100	100	100	60
Aluno J	0	0	100	0	100	40
MÉDIA FINAL						64

Tabela 2 – Erros e Acertos dos Não Pianistas no Primeiro Questionário

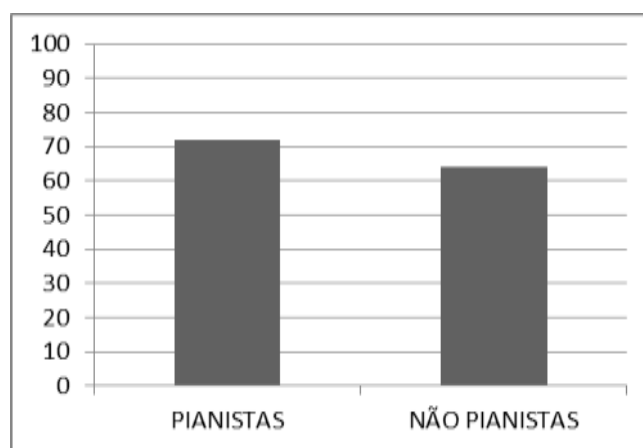


Figura 1 – Comparativo de Conhecimentos Sobre o Pedal Direto entre o grupo de pianistas e não pianistas

O segundo questionário, que tinha por objetivo mostrar o desempenho de cada aluno na execução dos exercícios do livro de Sá Pereira, também teve seus resultados mostrados em gráficos individuais, os quais estão representados nas tabelas 3 e 4, valendo-se

lembrar que as letras iniciais do alfabeto utilizadas nas colunas destas tabelas representam cada um dos alunos. Dois gráficos comparativos finais também foram utilizados para facilitar a visualização das médias obtidas por questão, nos dois grupos.

	A	B	C	D	E	MÉDIA
Questão 1	100	100	0	100	0	60
Questão 2	100	83	100	100	83	93,2
Questão 3	0	100	100	100	100	80
Questão 4	40	80	20	87	87	62,8
Questão 5	58	75	100	83	50	73,2

Tabela 3 – Notas Obtidas pelos Pianistas

	F	G	H	I	J	MÉDIA
Questão 1	0	100	100	100	100	80
Questão 2	50	83	100	100	67	80
Questão 3	100	100	100	100	100	100
Questão 4	100	73	0	100	0	56,4
Questão 5	67	50	58	67	83	65

Tabela 4 – Notas Obtidas pelos Não Pianistas

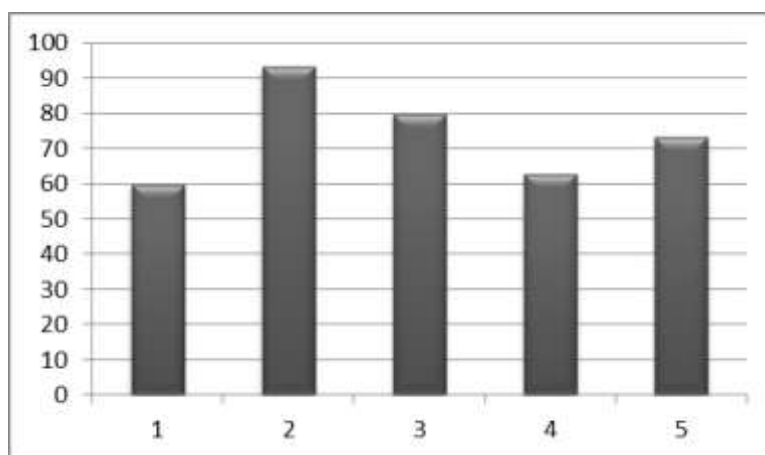


Figura 2 – Médias do Grupo de Pianistas

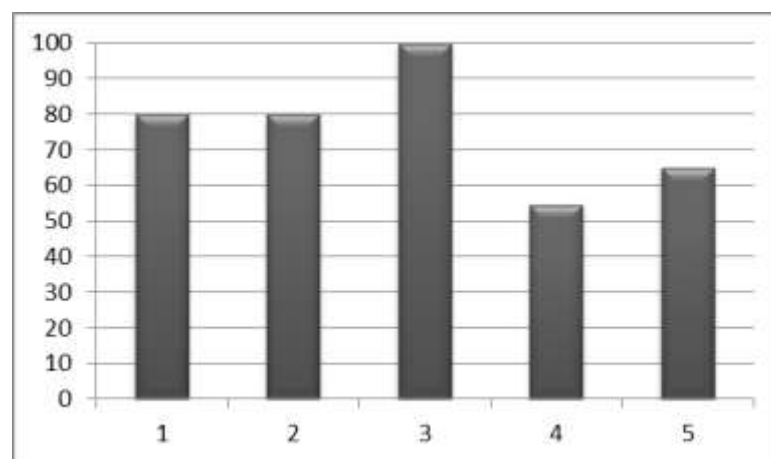


Figura 3 – Médias do Grupo de Não Pianistas



4. Conclusão

De acordo com a análise do método verificou-se que a abordagem de Antônio de Sá Pereira em seu livro “O Pedal na Técnica do Piano” faz referência ao pedal de forma mais aprofundada, levando o leitor a refletir sobre o porquê do uso do pedal e não somente quando empregá-lo. Quando compara-se o método de Sá Pereira ao método de Hannah Smith, intitulado 20 Estudos Progressivos do Pedal, Op. 24 (1997), muito embora nesta obra os exercícios propostos sejam mais complexos que os propostos por Sá Pereira, observa-se que nenhum aspecto teórico é tratado de forma mais aprofundada, ficando o leitor, até certo ponto, condicionado ao uso automatizado do mecanismo do pedal.

Em alguns momentos faz-se notória certa pressa de Sá Pereira em relação a assuntos que seriam de grande importância, como na segunda parte de seu livro onde aborda os harmônicos. Observa-se também a ausência de explanação de outras tantas possibilidades de utilização, recursos e efeitos que o mecanismo do pedal possibilita. A obra de Sá Pereira poderia ser enriquecida de tais informações, como verifica-se em *The Art Of Piano Pedaling - Two Classic Guides* (2003), de Anton Rubinstein e Teresa Carreño, no qual, dentre diversos temas, os dois pianistas abordam desde a compreensão das propriedades acústicas do piano e as funções do pedal, até as maneiras diferenciadas de utilização deste mecanismo e os resultados obtidos nas mais diversas passagens musicais, sempre respaldando-se com exemplos, o que também vem a ser um ponto fraco na obra de Antônio de Sá Pereira. Esse aspecto fundamental para o entendimento de como regular o timbre que se deseja obter do instrumento é explicado de maneira mais superficial, pois Sá Pereira, se valendo apenas de algumas poucas páginas com exemplos aplicáveis para explicar este fenômeno acústico, fixa-se mais no campo do entendimento dos harmônicos em si do que no emprego do pedal para aproveitamento desse fenômeno. O autor poderia ter utilizado alguns exemplos do repertório do instrumento a fim de comparar a sonoridade de trechos diferenciados e como trabalhar com estes no que se refere aos harmônicos, assim como havia feito, por sinal, na primeira parte de seu livro. Vale também ressaltar que o autor não faz referências sobre a utilização do pedal nos diferentes períodos da história da música, aspecto que é de suma importância para obtenção de resultados sonoros adequados a cada um. Como um bom exemplo, podemos citar o livro *The Pianist's Guide to Pedaling*, de Joseph Banowetz (1992), obra na qual o autor cita, além da história dos pedais do piano e técnicas de pedalização, a utilização deste mecanismo nos diferentes períodos da história da música, falando inicialmente sobre o uso dos pedais nas obras de Bach, passando por Mozart, Haydn, Beethoven, Chopin, Schumann, Liszt, chegando a Debussy e Ravel.



Ainda assim, nesta obra de Sá Pereira, contrariamente ao que se encontra na maioria dos métodos que são empregados no estudo do piano precisamente em relação ao pedal direito (eximindo é claro outras possíveis obras as quais já possuam um caráter mais histórico do que técnico), o autor cria no leitor a capacidade de indagar sobre o uso do pedal ultrapassando os limites impostos até então por demais metodologias que se valem somente do uso do pedal na prática, o que acaba por conferir, na maioria dos casos, a ideia de que o pedal é um recurso usado somente para prolongar o som. Podemos assim presumir que o método de Antônio de Sá Pereira seja, sim, fundamental para o estudo do piano sem, no entanto, excluir a necessidade de se utilizar bibliografias para complementar sua aplicação no repertório.

Uma vez aplicada a metodologia de Sá Pereira nos dois grupos já citados anteriormente, pianistas e não pianistas, pôde-se concluir também que o grupo dos pianistas apresentou dificuldades na compreensão da técnica de pedalização e na execução dos exercícios propostos, pelo fato de não ter tido contato anterior com a metodologia e a explicação da mesma. Tal fato pôde ser pressuposto devido ao prévio conhecimento dos alunos sobre o mecanismo do pedal e suas ideias pré-concebidas impossibilitarem sua imediata compreensão. Posteriormente ao contato com a metodologia, este grupo apresentou melhores resultados na execução dos exercícios se comparados ao grupo dos não pianistas.

Como esperado, o grupo dos pianistas apresentou alto percentual na execução dos exercícios como já citado anteriormente, e o grupo também julgou estes mesmos como sendo mais fáceis.

Embora os não-pianistas tenham tido maior facilidade na compreensão da técnica de pedalização, e na execução dos exercícios empregados previamente sem o contato com a metodologia em si, após a devida explicação da mesma, os pianistas mostraram melhor desenvolvimento, o que se pode concluir que o método é melhor direcionado a pianistas não iniciantes.

Referências

- SÁ PEREIRA, Antônio de. *O Pedal na Técnica do Piano*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Eulenstein Música S.A. Editores de Música, s/d.
- BANOWETZ, Joseph. *The Pianist's Guide to Pedaling*. Bloomington: Indiana University Press, 1992.
- RUBINSTEIN, Anton; CARREÑO, Teresa. *The Art of Piano Pedaling, Two Classic Guides*. Mineola, New York: Dover Publications, Inc., 2003.
- SMITH, Hannah. *20 Estudos Progressivos do Pedal, op. 24*. São Paulo: Irmãos Vitale, 1997.